



Editorial

Formação docente no século XXI: entre inovação tecnológica, autonomia profissional e precarização do trabalho

*Teacher Education in the 21st Century: between technological innovation,
professional autonomy, and the precarization of work*

*La formación del profesorado en el siglo XXI: entre la innovación tecnológica, la
autonomía profesional y el trabajo precario.*

José Wilson da Costa

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais | Belo Horizonte | Brasil 

Guilherme José Pereira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais | Belo Horizonte | Brasil 

Paola Gabriela da Costa Arantes

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais | Belo Horizonte | Brasil 

O @rquivo Brasileiro de Educação, periódico que há mais de uma década se dedica ao debate qualificado no campo da Educação, entende a formação docente como um tema central, permanente e incontornável da área educacional. Professores são constantemente convocados a redefinir suas práticas, seus saberes e sua própria identidade profissional em um cenário marcado pela rápida expansão das tecnologias digitais, pela presença crescente da inteligência artificial nas diferentes esferas da vida social e pelas transformações nas formas de produção e circulação do conhecimento.

A incorporação das tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem produziu mudanças significativas no cotidiano das instituições educacionais. Ambientes virtuais, plataformas educacionais, sistemas de gestão da aprendizagem, recursos multimídia e, mais recentemente, ferramentas baseadas em inteligência artificial generativa ampliaram as possibilidades pedagógicas, diversificaram estratégias de ensino e favoreceram novas formas de interação entre professores, estudantes e conhecimento.

Todas essas transformações digitais criam oportunidades para a inovação pedagógica, impõem desafios relacionados à formação profissional, às condições de trabalho e às desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos. Em muitos contextos, a exigência de constante atualização recai

sobre os docentes sem que lhes sejam asseguradas condições adequadas de formação continuada, infraestrutura ou tempo institucional para estudo e planejamento. Existe uma lacuna entre o que se espera do professor e o que ele tem de recursos e de condições para realizar suas. Nesta interface reside uma tensão, tema central deste editorial.

Muito se fala sobre a precarização do trabalho docente consequência de múltiplos fatores que passam pelo aumento de demandas administrativas, pela ampliação da jornada extra classe, pela baixa valorização salarial, pela violência física e psicológica, pela pressão por resultados, pela falta de autonomia e, também, pelo enfrentamento das transformações digitais que vêm impactando significativamente a sala de aula. Em diferentes sistemas educacionais, observa-se uma distância crescente entre as expectativas depositadas sobre os professores e as condições efetivamente oferecidas para o exercício da docência.

A autonomia profissional emerge, assim, como eixo para a compreensão dos rumos da educação contemporânea. A capacidade de selecionar recursos, adaptar metodologias, interpretar contextos e tomar decisões pedagógicas fundamentadas constitui dimensão essencial do trabalho docente. Por isso, a formação de professores não pode restringir-se à aprendizagem instrumental de ferramentas: ela deve criar condições para que os educadores desenvolvam pensamento crítico, capacidade reflexiva e protagonismo na construção de suas práticas.

A emergência da inteligência artificial generativa adensa esse debate. Ferramentas capazes de produzir textos, imagens, planos de aula e materiais didáticos em poucos segundos suscitam questões relevantes sobre autoria, ética, avaliação, privacidade de dados e o próprio papel do professor. Ainda que possam representar importantes instrumentos de apoio pedagógico, sua utilização demanda formação crítica e reflexão permanente sobre seus limites, potencialidades e implicações éticas e educacionais — sob pena de que a ferramenta pretensamente substitua, e não amplie, o trabalho intelectual docente.

Essas preocupações não são abstratas e encontram tradução direta nas pautas que mobilizam a política educacional brasileira. Os debates em torno do Plano Nacional de Educação e os eixos definidos pela Conferência Nacional de Educação reafirmam a valorização dos profissionais da educação como condição da qualidade, o que compreende o direito à formação inicial e continuada de qualidade, ao piso salarial e à carreira e às condições para o exercício da profissão de forma segura e saudável. Pensar a formação docente diante das tecnologias é, portanto, parte indissociável da agenda mais ampla pela qualidade social da educação.

Diante desse quadro, reafirmamos que a valorização docente permanece condição indispensável a qualquer projeto de melhoria da qualidade da educação. Investimentos em formação

inicial e continuada, políticas de carreira, condições adequadas de trabalho, infraestrutura tecnológica e fortalecimento da autonomia profissional constituem elementos inseparáveis de uma agenda comprometida com a equidade e a qualidade social da educação. Mais do que adaptar-se às inovações, é necessário construir coletivamente sentidos para a sua utilização, reconhecendo os professores como sujeitos centrais dos processos educativos.

Diante do exposto, o @rquivo Brasileiro de Educação convida pesquisadores(as), professores(as), gestores(as) e estudantes a aprofundarem as reflexões sobre os desafios e as possibilidades da formação docente no século XXI. Em um tempo marcado por rápidas transformações tecnológicas e por persistentes desigualdades sociais, pensar a docência é também pensar os caminhos de uma educação capaz de promover autonomia, justiça social e desenvolvimento humano!